

Ben Stansall/AFP



Primeiro-ministro Cameron discursa sobre o "futuro da União Europeia e o papel do Reino Unido no bloco", em Londres: "Se não enfrentarmos os desafios (econômicos), o perigo é que a Europa fracasse"

UNIÃO EUROPEIA

Dilema britânico

David Cameron, premiê do Reino Unido, propõe referendo sobre permanência do país no bloco, antes do fim de 2017. França reage com ironia e Alemanha se dispõe a dialogar. Especialista vê política de barganha

» GABRIELA FREIRE VALENTE

A possibilidade de o governo do Reino Unido consultar a população sobre sua permanência na União Europeia (UE) provocou uma onda de críticas por parte de outros membros do bloco. A hipótese foi levantada, na manhã de ontem, pelo primeiro-ministro britânico, David Cameron. Enquanto a chanceler alemã, Angela Merkel, considerou avaliar as necessidades dos britânicos, o ministro das Relações Exteriores da França, Laurent Fabius, prometeu "estender um tapete vermelho", caso o país abandone a UE.

Fabius classificou de perigoso o projeto de organizar um referendo sobre a permanência de seu país na União Europeia. Ele ressaltou que "não se pode fazer uma Europa à la carte", em que cada país poderia escolher quais termos do acordo de integração adotará. Segundo ele, a situação "pode ser perigosa para a própria Grã-Bretanha", que ficaria em uma posição difícil fora do bloco. "No outro dia, estive em uma reunião com empresários britânicos e disse a eles: se a Grã-Bretanha decidisse sair da Europa nós estenderíamos um tapete vermelho para eles", declarou Fabius, em referência irônica à proposta

de Cameron de estender um tapete vermelho às empresas francesas que forem ao Reino Unido para pagar menos impostos. Segundo o jornal *Le Tribune*, o presidente francês, François Hollande, afirmou que a UE não deve se "diminuir" para garantir a presença dos britânicos. "O que eu digo em nome da França e como europeu é que não é possível negociar a Europa para realizar este referendo."

Ontem, o premiê britânico propôs que o referendo seja promovido antes do fim de 2017. "Se não enfrentarmos os desafios (econômicos), o perigo é que a Europa fracasse e que os britânicos se dirijam à saída", afirmou Cameron, que garantiu o desejo da permanência de seu país na UE. Para que o referendo ocorra, o primeiro-ministro precisa se reeleger em 2015. Argemiro Procópio Filho, professor de relações internacionais da Universidade de Brasília (UnB), lembrou que este movimento não é novo na diplomacia britânica. "Não é a primeira vez que o Reino Unido ameaça deixar o bloco. Nos tempos de Margaret Thatcher (primeira-ministra entre 1979 a 1990), isso era comum. É uma política de barganha", explicou.

Apesar de negociar as relações com o bloco, o chefe de governo

Joel Saget/AFP



Estive em uma reunião com empresários britânicos e disse a eles: se a Grã-Bretanha decidisse sair da Europa nós estenderíamos um tapete vermelho para eles"

Laurent Fabius,
chanceler da França

britânico não citou as condições para que o Reino Unido — que já se recusou a adotar o euro — permaneça na UE. Durante seu discurso, ele se limitou a mencionar "o meio ambiente, os assuntos sociais e criminais" e criticou o bloco pela falta de competitividade

internacional. A chanceler alemã, Angela Merkel, afirmou que gostaria que o Reino Unido continuasse no grupo e que a Alemanha está disposta a "dialogar sobre os desejos dos britânicos". Segundo Merkel, é preciso "ter em mente que outros países também

têm suas necessidades" e que as nações devem "alcançar um compromisso justo".

Para Procópio Filho, o discurso cuidadoso da chanceler evidencia a importância do Reino Unido para o bloco. "A Alemanha é vista como a locomotiva que

puxa a economia regional, mas está sozinha e não tem mais recursos e nem força para puxar tantos vagões. Somar forças com os ingleses seria a melhor escolha para levar o grupo", disse. No entanto, ele lembra que os britânicos "ganham muito mais dentro do bloco do que fora dele". O ex-premiê Tony Blair disse à rádio BBC que a estratégia de Cameron é "desastrosa". "Isso me lembra uma comédia em que o xerife segura uma arma contra sua própria cabeça e diz: se você não fizer o que eu quero eu vou estourar meus miolos", comparou.

Defesa

Mas nem todas as respostas ao discurso de Cameron foram negativas. O ministro para Assuntos Europeus e Comércio Externo da Finlândia, Alex Stubb, acredita que Cameron não pretende sair da UE. "Ele quer encerrar essa discussão e esclarecer a posição da Grã-Bretanha na UE de uma vez por todas. Nesse sentido, eu respeito a sua linha", afirmou. O premiê tcheco, Petr Necas — cujo governo foi o único além do Reino Unido a não assinar o pacto fiscal da UE — também defendeu o britânico. "Nós compartilhamos a visão de que a Europa deve ser mais flexível e mais aberta", declarou.

» Três perguntas para

VIVIEN SCHMIDT, professora do Departamento de Relações Internacionais da Universidade de Boston e especialista em integração europeia

Por que David Cameron sinalizaria a possibilidade de o Reino Unido deixar a União Europeia caso não sejam tomadas medidas para melhorar a situação econômica do bloco?

Não se trata de economia. Trata-se de política. Cameron quer ganhar maioria, mas pode

estar brincando com fogo. Ele está criando tensões com a comunidade europeia e com os partidos britânicos. Pode também ser uma forma de ele desviar a atenção dos problemas econômicos que o Reino Unido vêm enfrentando, como o baixo crescimento e os cortes no orçamento público.

O primeiro-ministro britânico considera a possibilidade de convocar um referendo sobre o tema apenas em 2017. Qual seria

o resultado da consulta se ela ocorresse hoje?

As pessoas provavelmente seriam contra a saída do Reino Unido da União Europeia. Um referendo é uma má ideia, mas nos dá a oportunidade de ter uma discussão que ainda não tivemos. Sempre houve um debate sobre renegociar a relação britânica com a União Europeia e eles não podem ficar escolhendo que partes do acordo vão querer. A discussão está, basicamente, em torno dos termos

desse mercado único. Há questões que envolvem bancos e a Zona do Euro, sobre as quais Cameron tem razão ao dizer que elas complicam a situação.

A chanceler alemã, Angela Merkel, se disse disposta a discutir as necessidades do Reino Unido. O que os países do bloco poderiam fazer para evitar a saída dos britânicos?

Isso não está claro, mas eles não podem fazer as exceções que o Reino Unido parece

querer. Não cabe aos países europeus adotarem medidas para segurar o Reino Unido no bloco. Parte do problema diz respeito à liderança e à comunicação entre os políticos. Os líderes britânicos sempre questionaram a União Europeia e nunca fizeram uma avaliação positiva dela. A visão negativa do bloco cresceu dentro dos partidos conservadores e dentro da mídia. Se eles deixarem o bloco, será um desastre para Reino Unido.